



SIPROVEL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA
REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO
DE CASCAVEL

**RELATÓRIO DE PESQUISA: “O TRABALHO REMOTO DOS PROFESSORES
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL”**

Novembro

2020

Relatório de pesquisa: “O trabalho remoto dos professores da rede pública municipal de ensino de Cascavel”¹

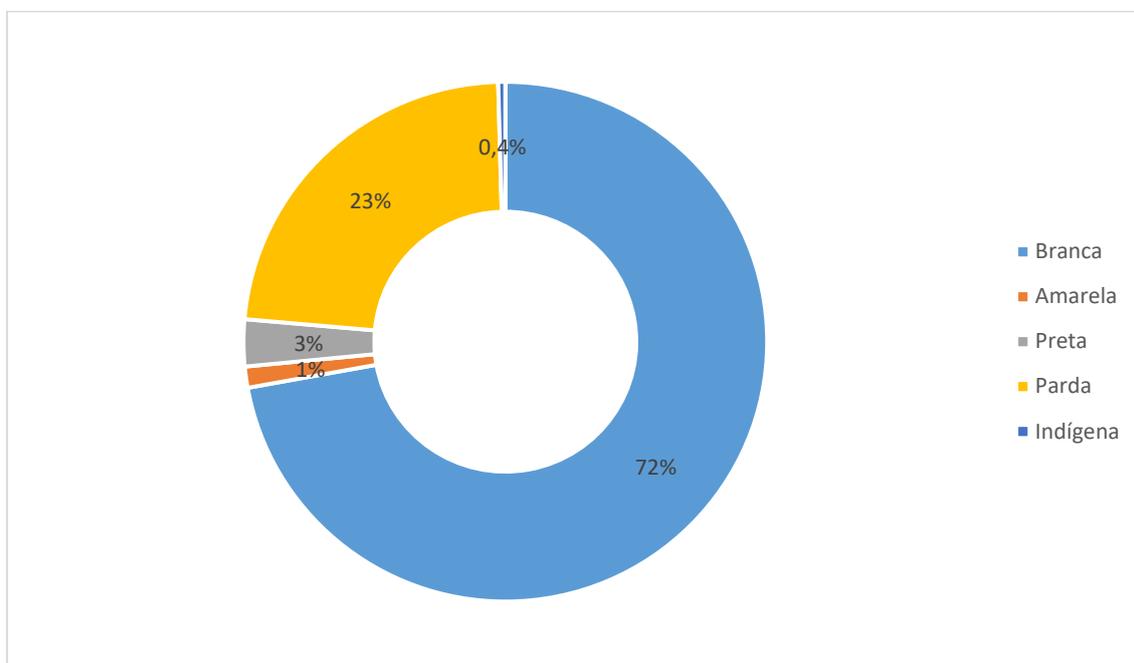
Eric Gil Dantas²

A pesquisa de opinião “O trabalho remoto dos professores da rede pública municipal de ensino de Cascavel” teve por finalidade compreender a situação da categoria em relação ao trabalho remoto. Para isto foi criado um questionário abordando primeiramente as características individuais de cada respondente e depois questões sobre suas condições de trabalho e sua opinião acerca desta questão.

Esta pesquisa foi realizada entre os dias 15 de setembro e 4 de outubro de 2020 e obteve um total de 818 respostas, e foi aplicada por hiperlink através do software SurveyMonkey. Após uma limpeza no banco de dados, retirando as pessoas que responderam só o primeiro bloco (que buscava encontrar um perfil dos respondentes) ficamos com um total de 693 respostas.

A primeira questão era referente à cor de pele dos respondentes. Como demonstramos no Gráfico 1, 72% dos respondentes se disseram brancos, 23% pardos, 3% pretos, 1% amarelos e 0,4% indígenas.

Gráfico 1 – Cor da pele dos respondentes (N = 686)

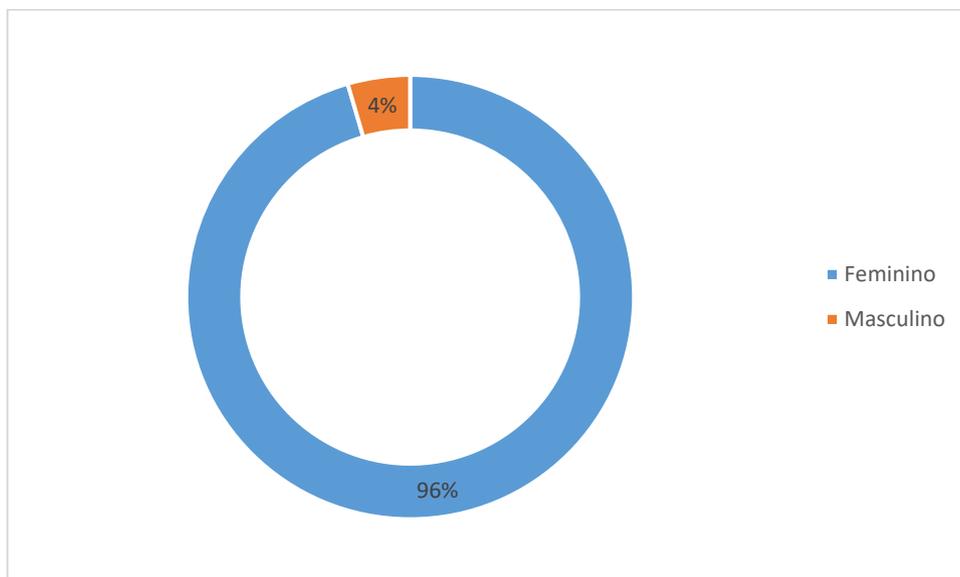


¹ Esta pesquisa foi encomendada pelo SIPROVEL ao Ibeps.

² Economista do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (Ibeps), é mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná e pesquisador de pós-doutorado na Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas de São Paulo.

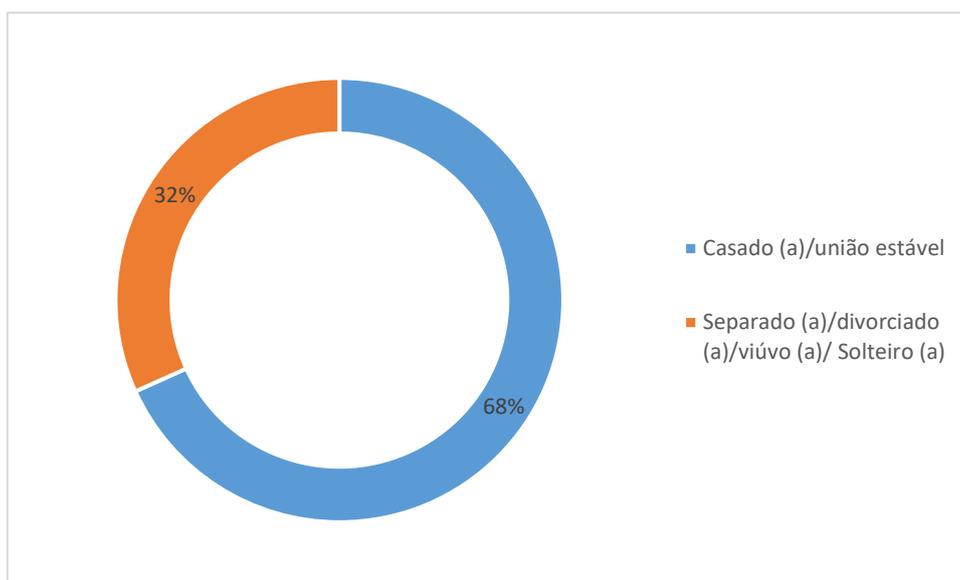
Já para a segunda pergunta, 96% dos respondentes se disseram do sexo feminino, enquanto que 4% disseram ser do sexo masculino.

Gráfico 2 – Sexo dos respondentes (N = 689)



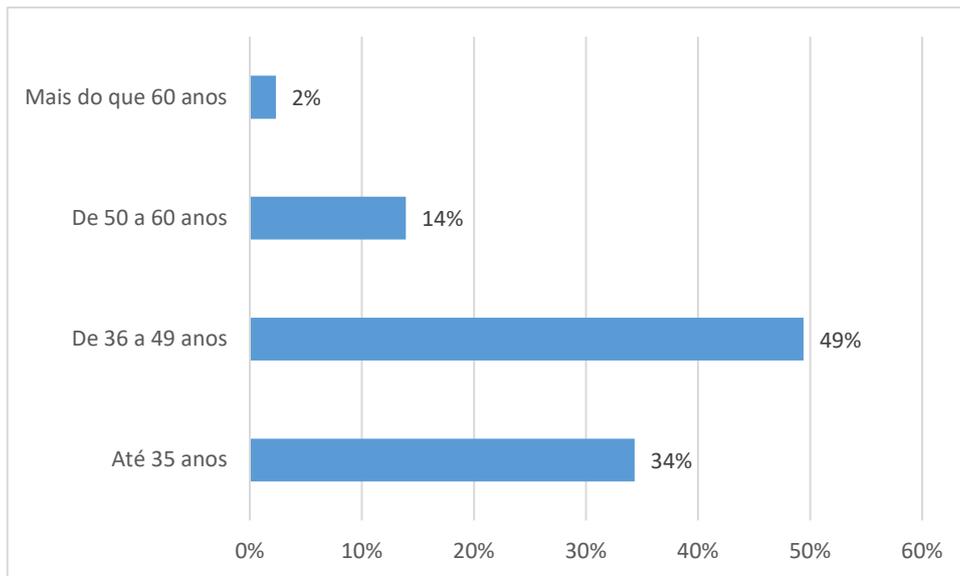
68% dos que responderam o questionário disseram estar casados ou em união estável, enquanto que 32% disseram estar separados, divorciados, viúvos ou solteiros.

Gráfico 3 – Estado civil dos respondentes (N = 690)



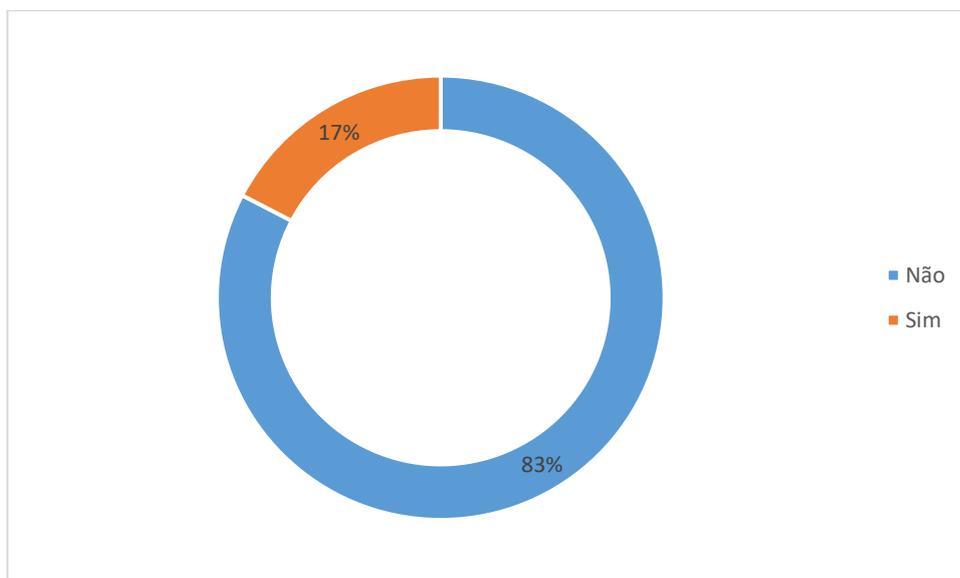
Quase metade, 49%, respondeu que está na faixa entre 36 e 49 anos, seguida pelos que têm até 35 anos (34%), dos que têm entre 50 e 60 anos (14%) e, por fim, os que têm mais de 60 anos (2%).

Gráfico 4 – Faixa etária dos respondentes (N = 690)



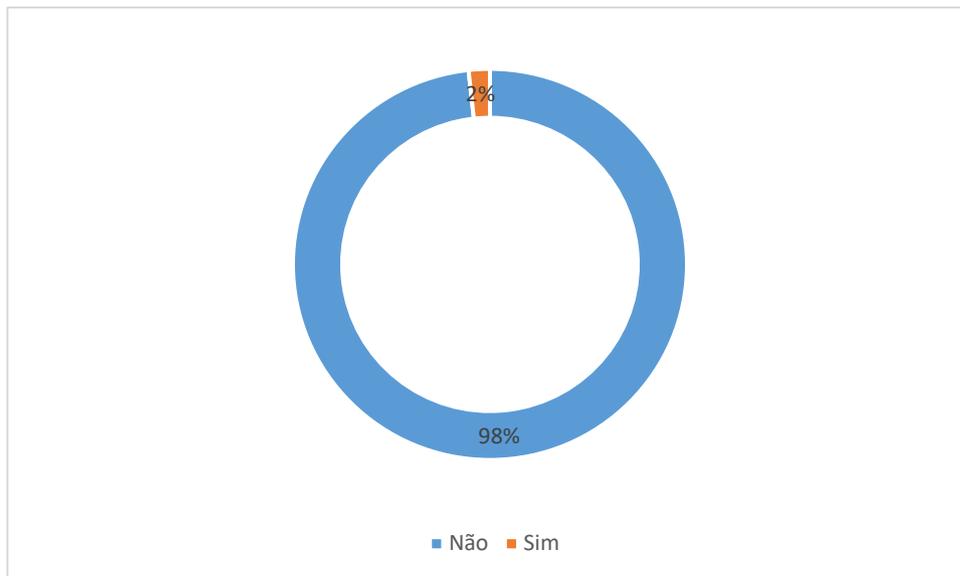
Do conjunto de respondentes, 83% disse não fazer parte do grupo de risco da Covid-19, enquanto que 17% disse que sim.

Gráfico 5 – Pertencimento à grupo de risco da Covid-19 por parte dos respondentes (N = 691)



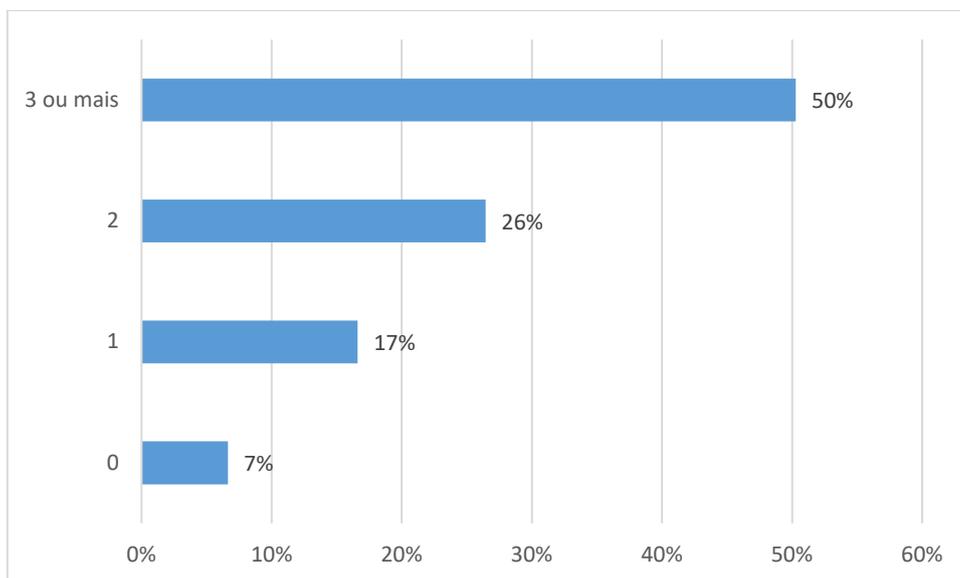
Do total, apenas 2% dos respondentes disseram que tinha algum tipo de deficiência.

Gráfico 6 – Pessoas que têm algum tipo de deficiência dentre os respondentes (N = 691)



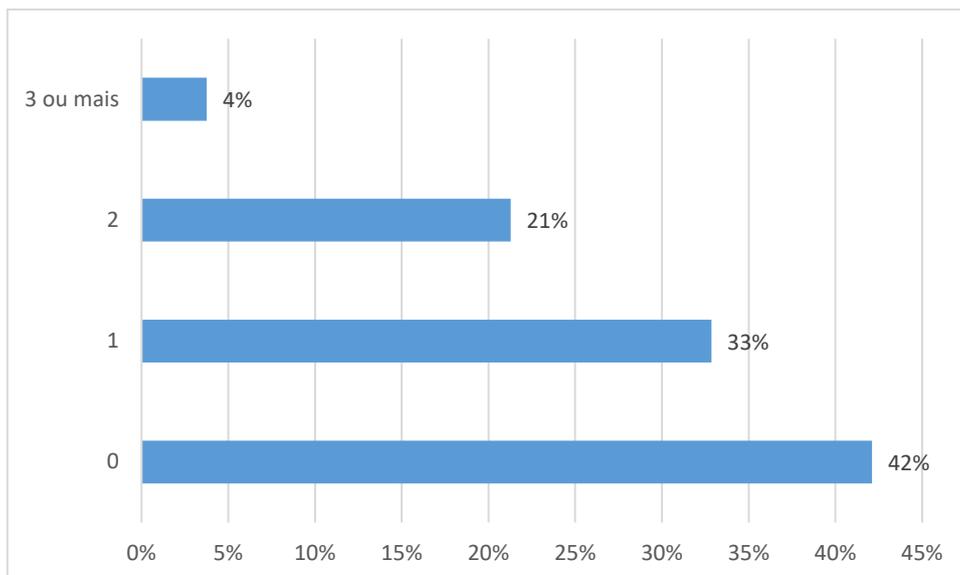
Metade dos respondentes disseram morar com 3 ou mais pessoas em seu domicílio, além delas mesmas, 26% disseram morar com outras 2, 17% disseram morar com mais uma e apenas 7% disseram morar sozinhas.

Gráfico 7 – Quantidade de pessoas que moram no domicílio do respondente, além dele mesmo (N = 692)



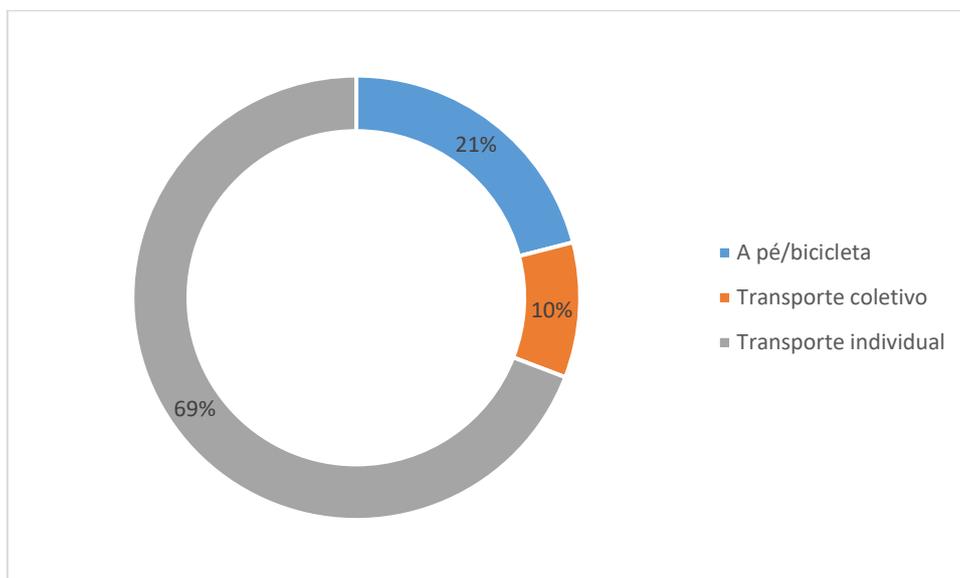
Ainda nesta mesma linha, perguntamos quantos filhos em idade escolar os respondentes tinham (morando ou não com elas). 42% disseram não ter nenhum, 33% disseram ter um filho em idade escolar, 21% disseram ter 2 e apenas 4% disseram ter 3 ou mais.

Gráfico 8 – Quantidade de filhos em idade escolar dos respondentes (N = 691)



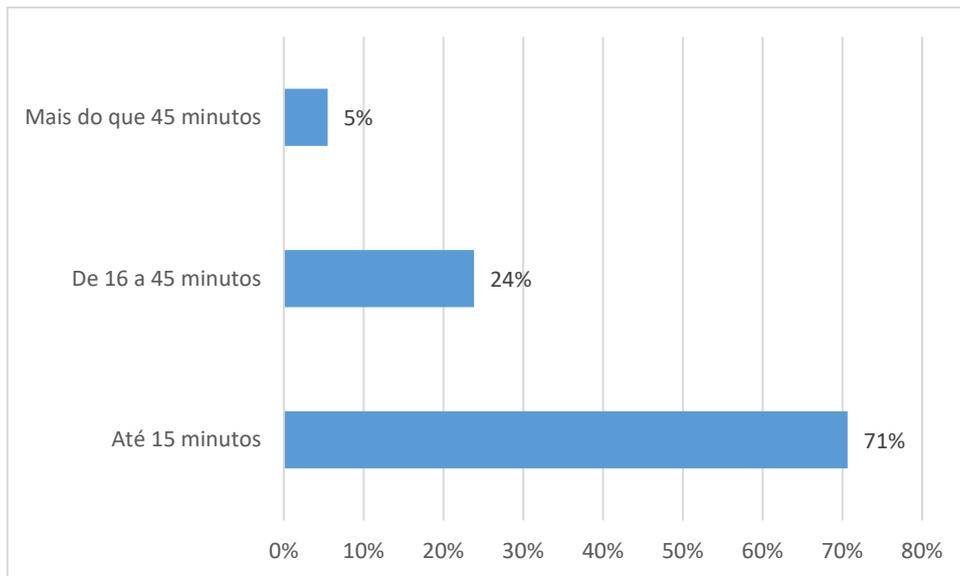
A maior parte (69%) dos respondentes disseram ir até o seu trabalho em transporte individual, seguido de a pé/bicicleta por 21% e apenas 10% disseram que iam de transporte coletivo.

Gráfico 9 – Meio por qual os respondentes se locomovem até o trabalho (N = 691)



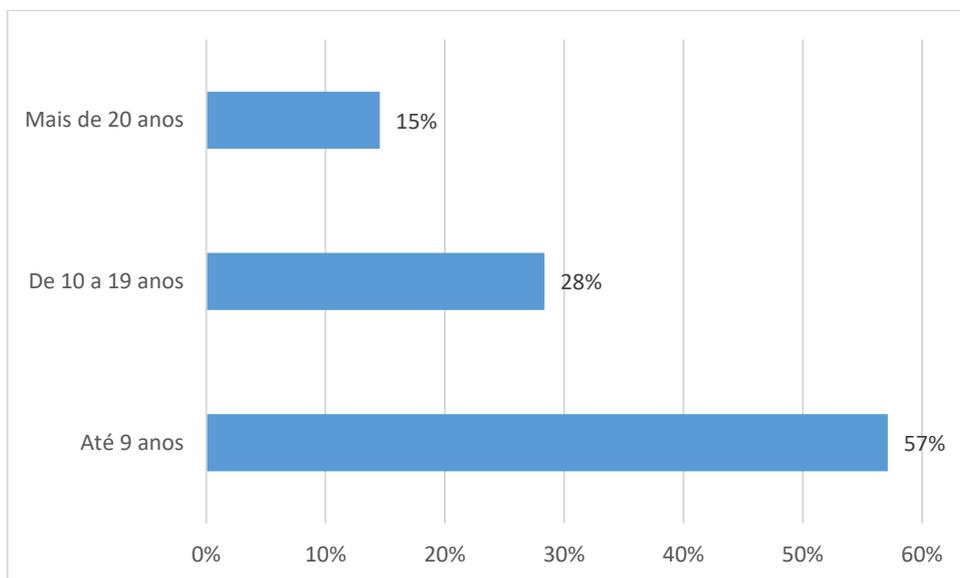
A maior parte dos respondentes (71%) disse gastar até 15 minutos para chegar até o seu local de trabalho, seguido por 24% que disse gastar entre 16 e 45 minutos e apenas 5% disse gastar mais de 45 minutos.

Gráfico 10 – Quantidade de tempo que os respondentes despendem para chegar até o local de trabalho (N = 692)



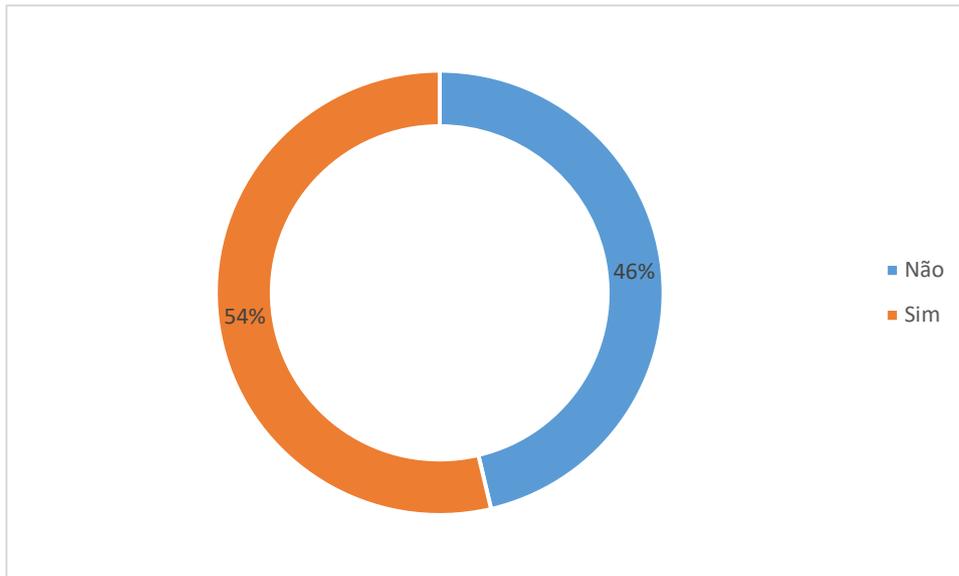
A maioria dos respondentes (57%) disse trabalhar há até 9 anos na Secretaria Municipal de Educação da cidade, enquanto que 28% disse que trabalha entre 10 e 19 anos e 15% disse trabalhar há mais de 20 anos.

Gráfico 11 – Quantidade de anos que os respondentes trabalham na SEMED (N = 688)



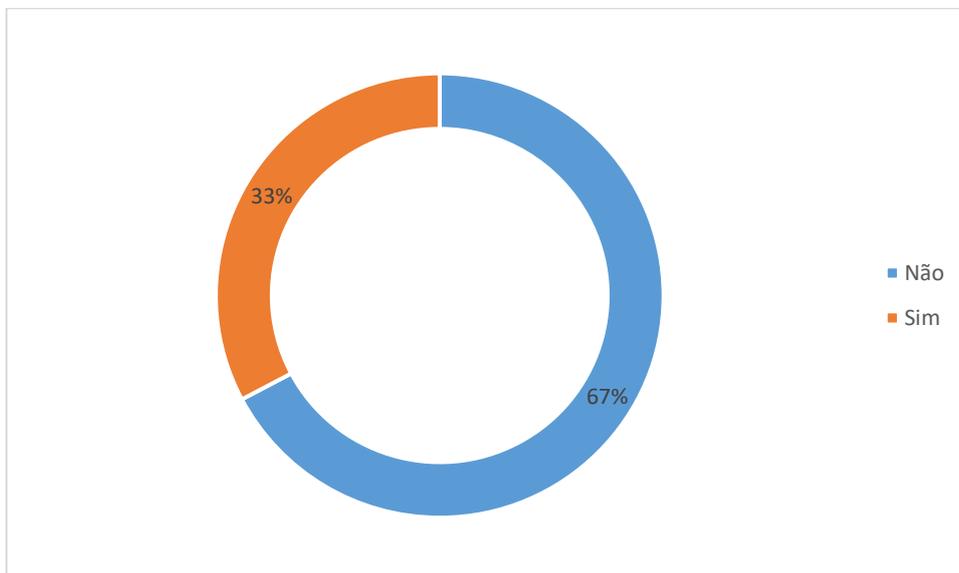
54% dos que responderam à pesquisa disse ser filiado ao sindicato, enquanto que 46% disse não ter filiação.

Gráfico 12 – Sindicalização dos respondentes (N = 691)



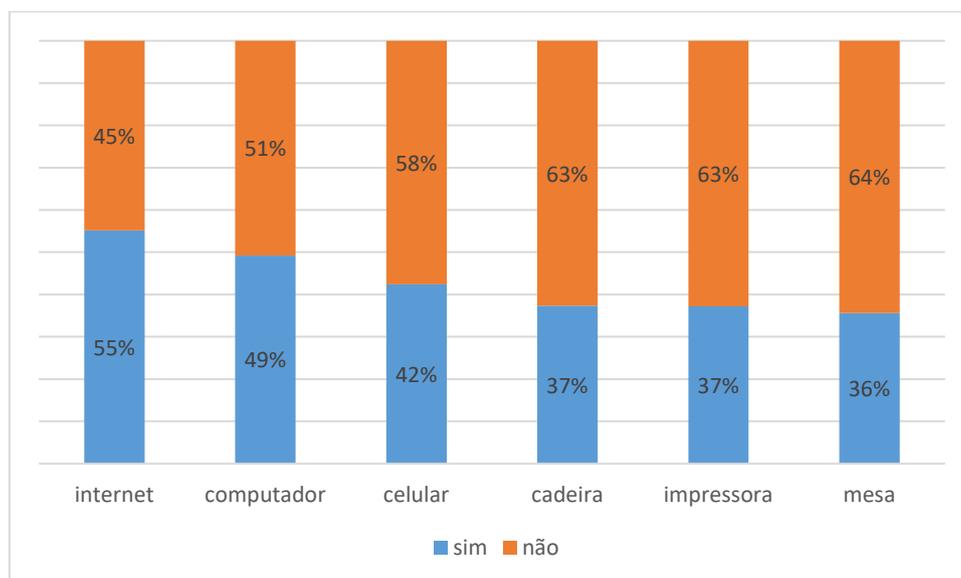
Agora entrando no bloco de perguntas sobre o trabalho remoto em si, a primeira questão tratou sobre instrumentos de trabalho. Perguntamos se o respondente havia recebido ao menos um instrumento de trabalho por parte da Prefeitura para o seu trabalho remoto. 67% disse não ter recebido nada, enquanto que 33% disse ter recebido.

Gráfico 13 – Se o respondente recebeu ao menos um instrumento de trabalho por parte da Prefeitura (N = 691)



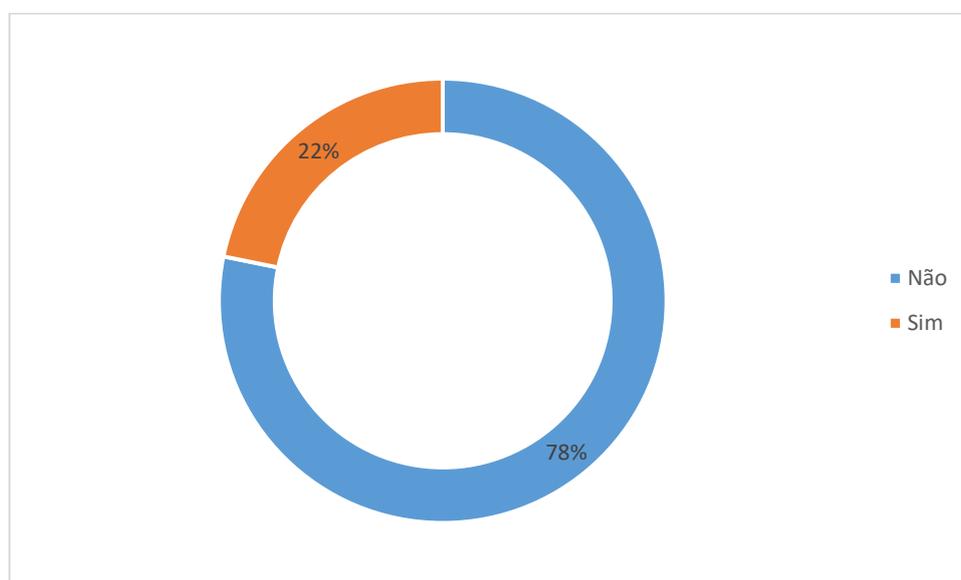
Elencamos seis itens de trabalho e perguntamos se os respondentes os adquiriram com recursos próprios para garantir o seu trabalho remoto. Como podemos ver no Gráfico 14, o item que mais pessoas tiveram que adquirir foi Internet (55%), seguido por computador (49%), celular (42%), cadeira (37%), impressora (37%) e mesa (36%).

Gráfico 14 – Aquisição (desde o início da pandemia) com recursos próprios dos seguintes itens para seguir para o trabalho remoto (N = 620 ~ 658)



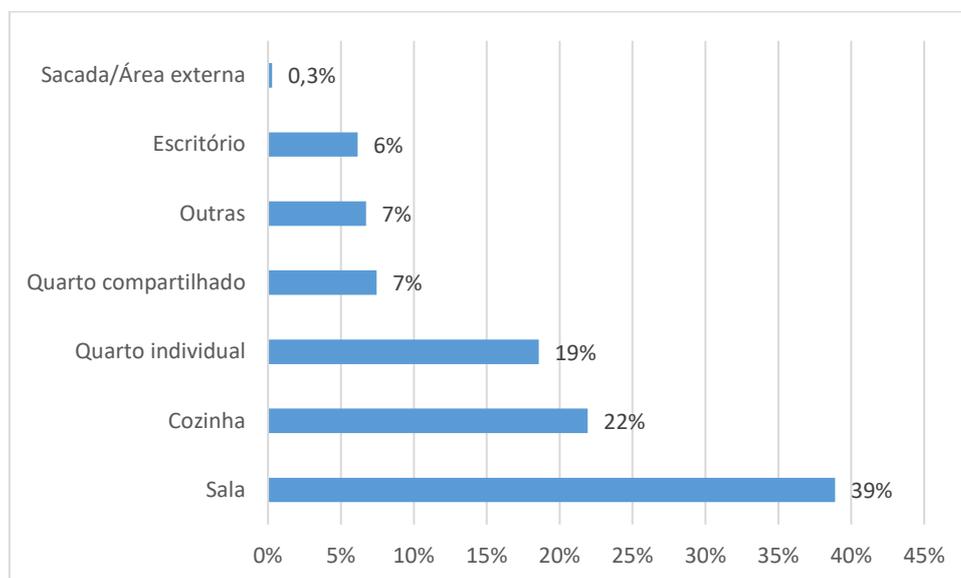
Também perguntamos se o respondente recebeu algum tipo de treinamento para seguir para o trabalho remoto. 78% disse não ter recebido nenhum tipo de treinamento.

Gráfico 15 – Se foi dado ao respondente algum tipo de treinamento para que pudesse seguir para o trabalho remoto (N = 679)



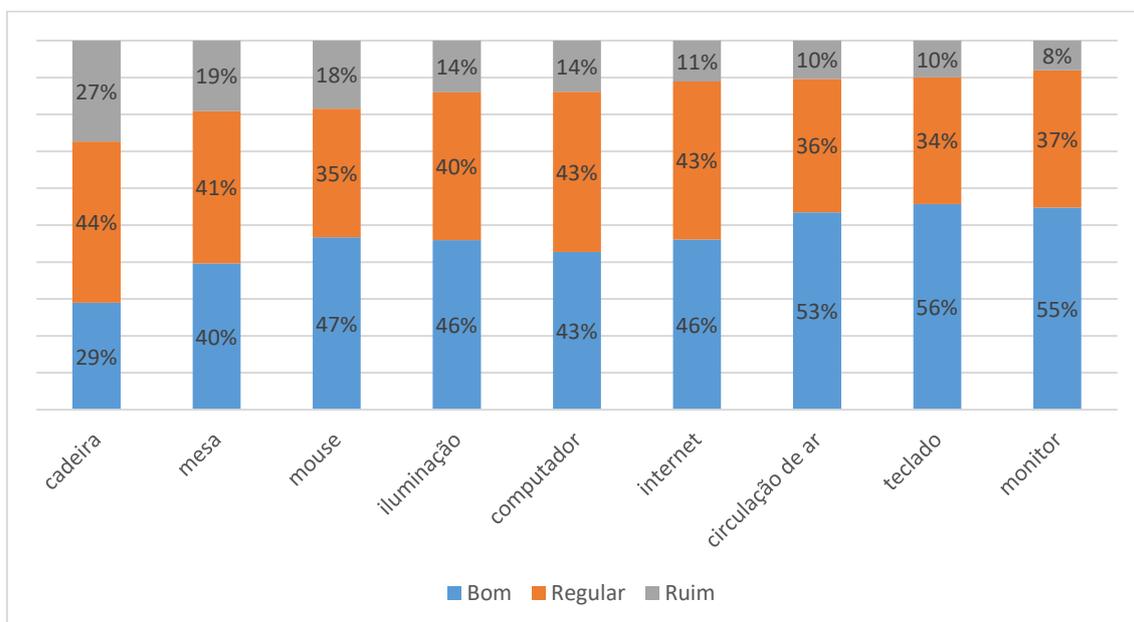
O local mais utilizado para o trabalho remoto é a sala (39%), seguido da cozinha (22%), quarto individual (19%), quarto compartilhado (7%), outras localidades (7%), escritório (6%) e sacada/área externa (0,3%).

Gráfico 16 – Local da casa onde o respondente faz suas atividades de trabalho remoto (N = 684)



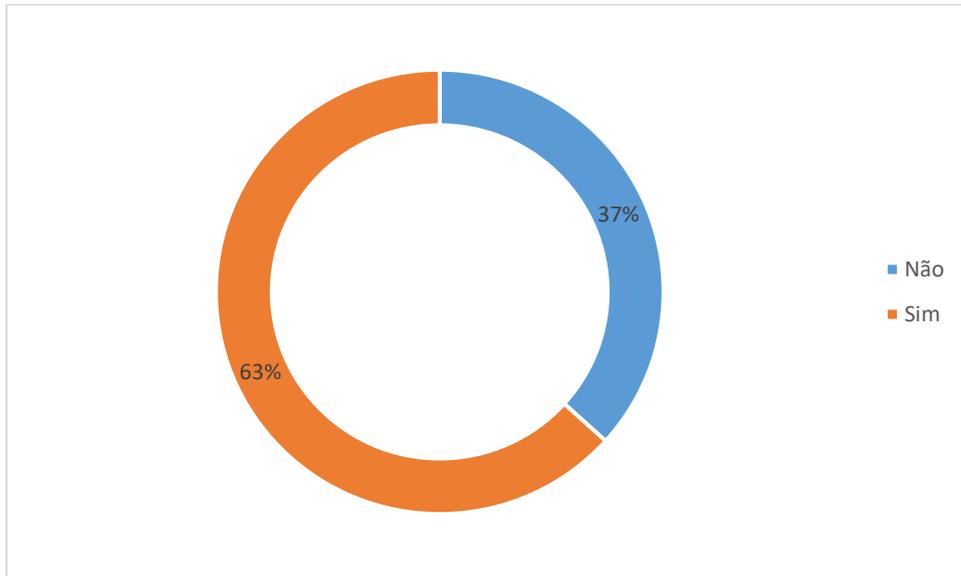
Pedimos para que os respondentes avaliassem seus itens de trabalho. Como podemos ver no Gráfico 17, as piores avaliações são em relação à cadeira (27% de ruim), mesa (19% de ruim), mouse (18%), iluminação (14%), computador (14%), internet (11%), circulação de ar (10%), teclado (10%) e monitor (8%).

Gráfico 17 – Avaliação de itens de trabalho dos respondentes (N = 668 ~ 681)



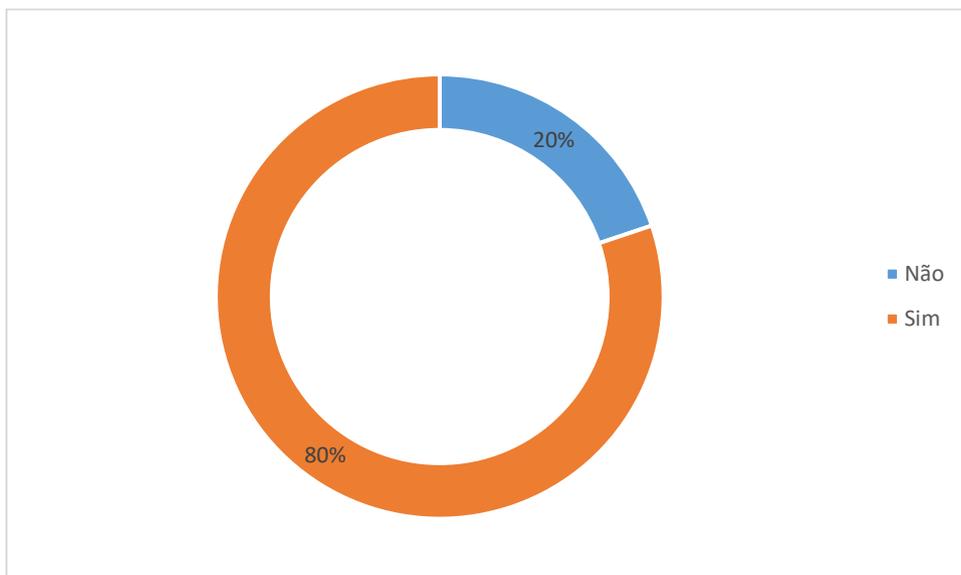
Segundo os respondentes, 63% do total compartilham seus instrumentos tecnológicos de trabalho (como o computador), o que é uma questão importante para pensar na qualidade do trabalho remoto.

Gráfico 18 – Se os instrumentos tecnológicos de trabalho (à exemplo do computador) dos respondentes são compartilhados (N = 681)



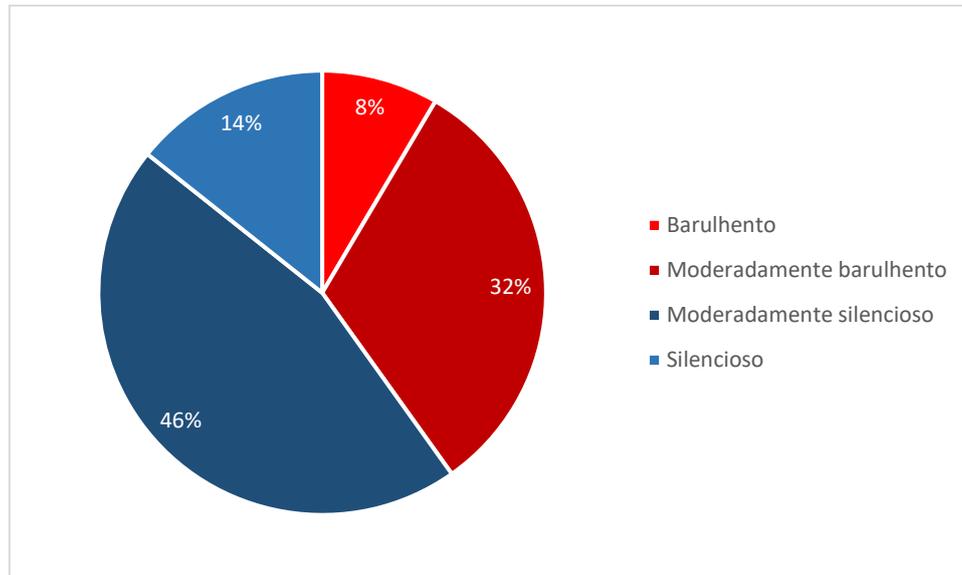
Uma outra questão que chama a atenção é a grande quantidade de trabalhadores que responderam ter sentido algo tipo de problema físico decorrente das suas instalações de trabalho (80%).

Gráfico 19 – Se os respondentes sentiram algum problema físico decorrente das suas instalações de teletrabalho (dores nas costas, pescoço, joelho, pulso, etc.) (N = 686)



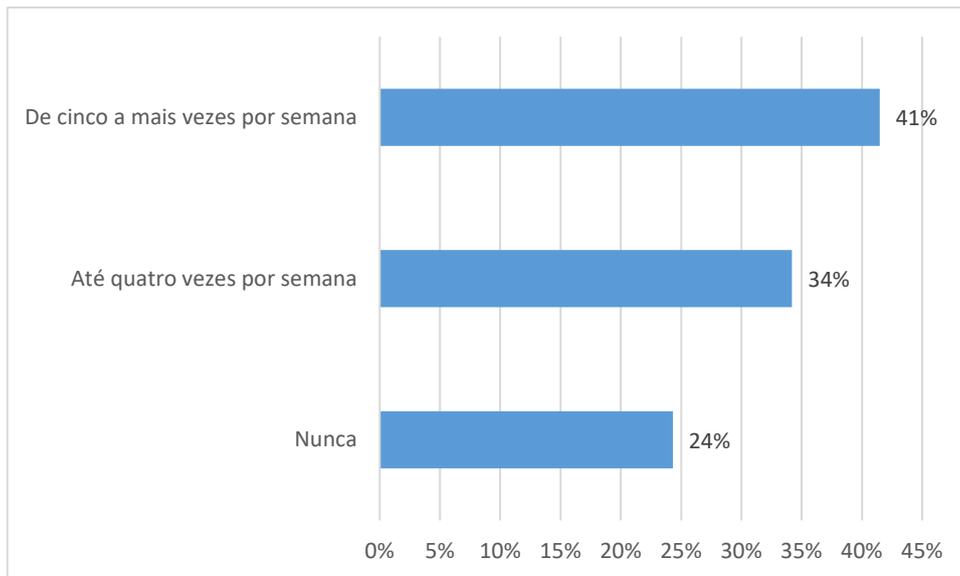
60% dos respondentes disseram trabalhar em um ambiente silencioso ou moderadamente silencioso, enquanto que 40% disse trabalhar em um ambiente barulhento ou moderadamente barulhento.

Gráfico 20 – Avaliação em relação ao ambiente de trabalho do respondente no que se refere ao barulho (N = 687)



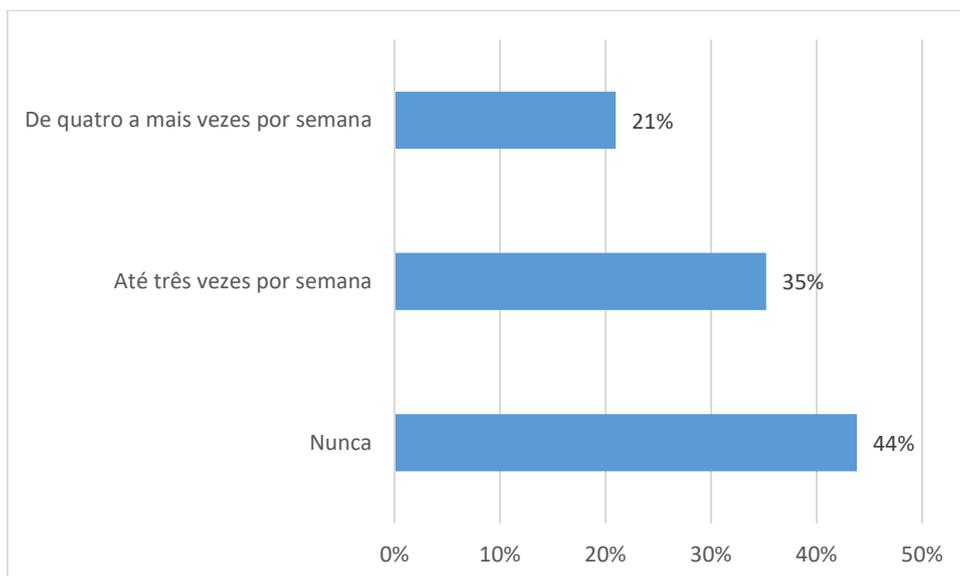
Também pudemos verificar que os respondentes são muitas vezes interrompidos em seu trabalho remoto. 41% disse ser interrompido de cinco a mais vezes por semana por parte de algum morador da residência, 34% disse ser interrompido até quatro vezes e apenas 24% disse não ser nunca interrompido.

Gráfico 21 – Quantidade de vezes que os respondentes têm seu trabalho interrompido semanalmente por outras pessoas que vivem em seu domicílio (N = 687)



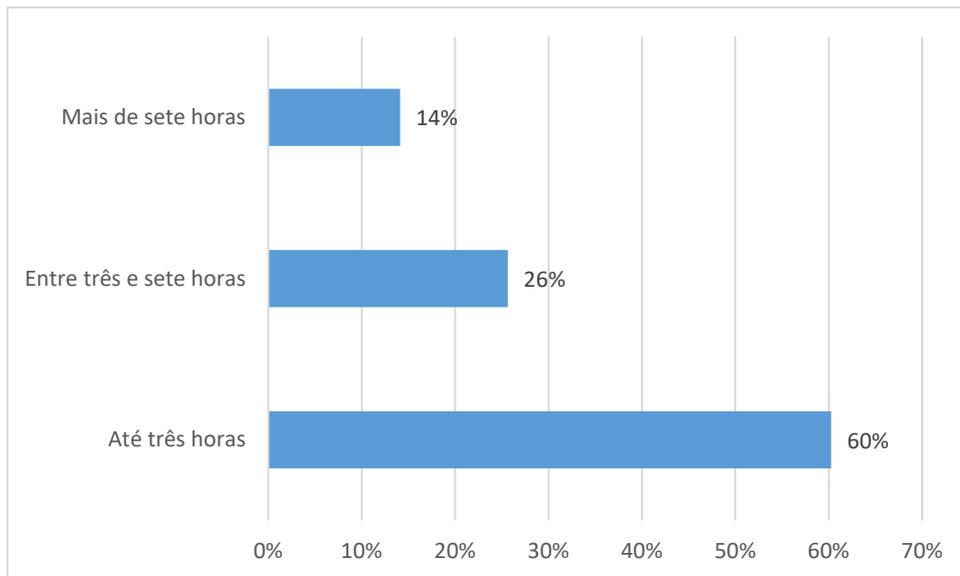
Já em relação às interrupções para realizar afazeres domésticos, temos que 44% disse nunca interromper seu trabalho para isto, 35% disse interromper até 3 vezes semanais e 21% disse interromper quatro ou mais vezes.

Gráfico 22 – Quantidade de vezes que o respondente tem que interromper seu trabalho para realizar afazeres domésticos (N = 687)



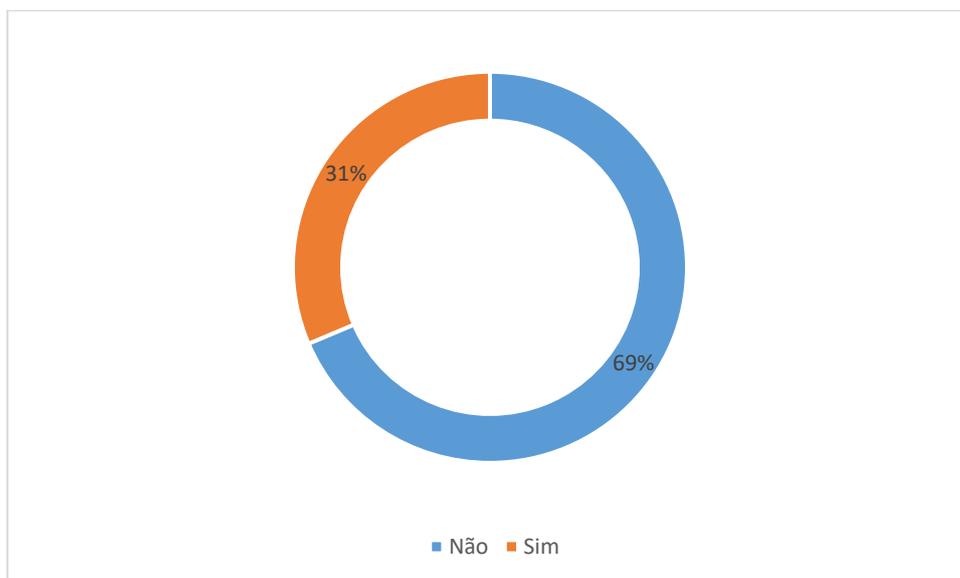
60% dos que responderam à pesquisa disseram que despendiam até três horas por semana em afazeres domésticos, enquanto que 26% disseram gastar entre 3 e 7 horas e 14% disse gastar mais de 7 horas semanais nestes afazeres.

Gráfico 23 – Quantidade de horas semanais despendidas pelos respondentes para afazeres domésticos (N = 667)



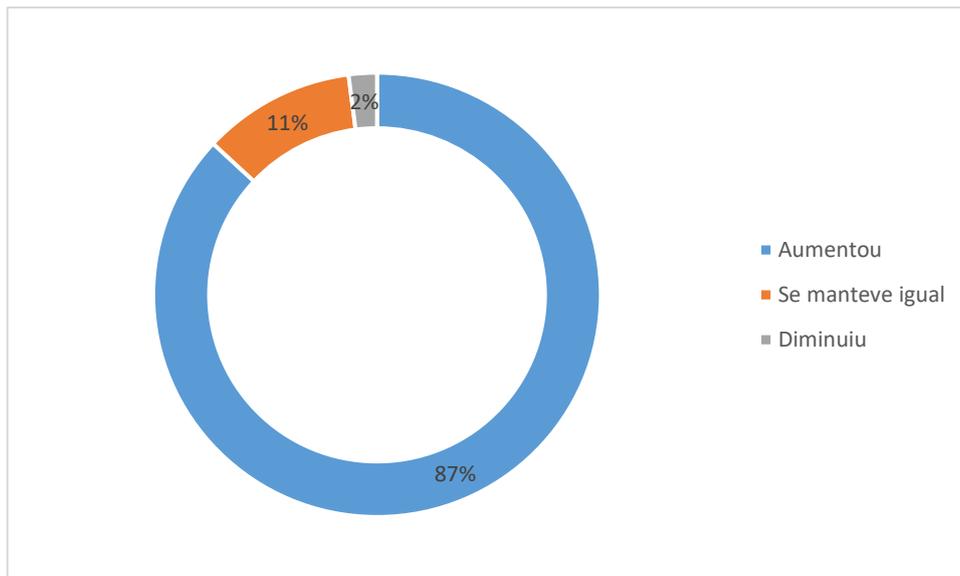
A maior parte (69%) disse não ter passado a se responsabilizar por uma pessoa que até então não era de sua alçada, tendo em vista o contexto da pandemia.

Gráfico 24 – Se os respondentes passaram a se responsabilizar por alguém que até o início da pandemia não eram responsáveis (N = 685)



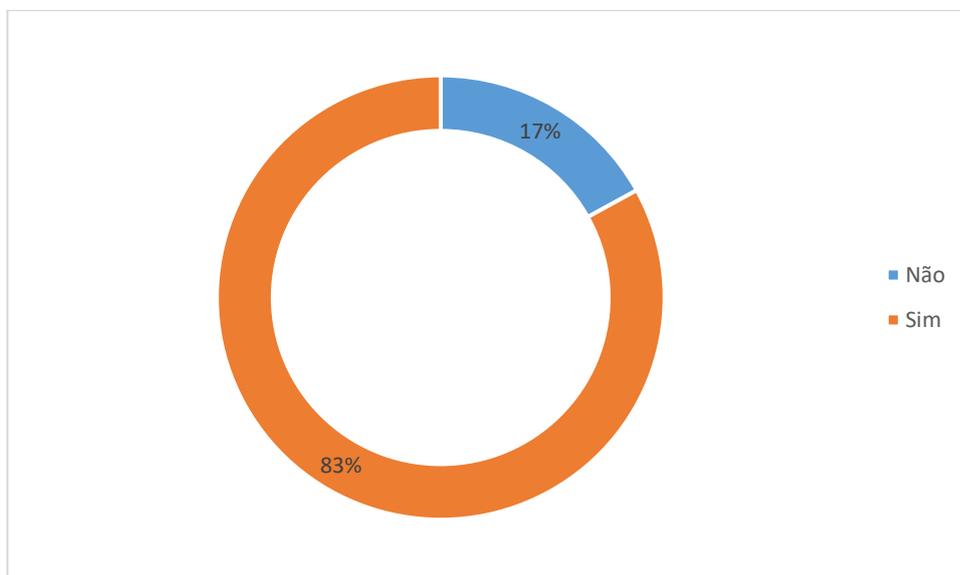
87% dos respondentes disseram que passaram a trabalhar mais horas do que antes da adoção do trabalho remoto, enquanto que 11% disse trabalhar a mesma quantidade de horas e apenas 2% disse ter diminuído.

Gráfico 25 – O que ocorreu com a quantidade de horas efetivamente trabalhada pelos respondentes (N = 688)



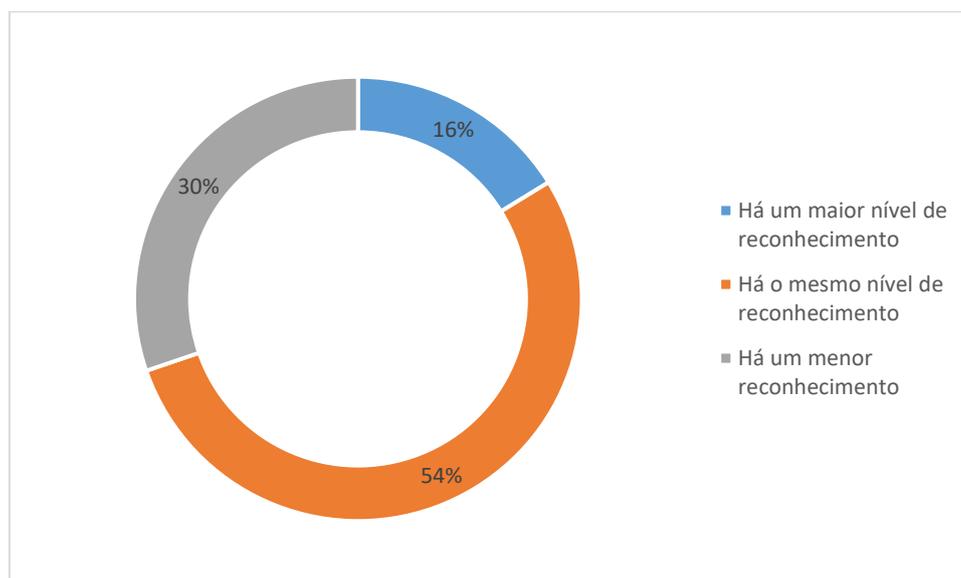
83% dos respondentes disseram ter sentido algum tipo de problema relacionado à saúde mental que até então não sentia, um número muito alarmante.

Gráfico 26 – Se o respondente sentiu algum problema relacionado à saúde mental que até antes da adoção do teletrabalho não sentia (aumento da ansiedade, dores de cabeça, desmotivação, insônia, maior tristeza do que o normal, perda da noção de tempo, etc.) (N = 689)



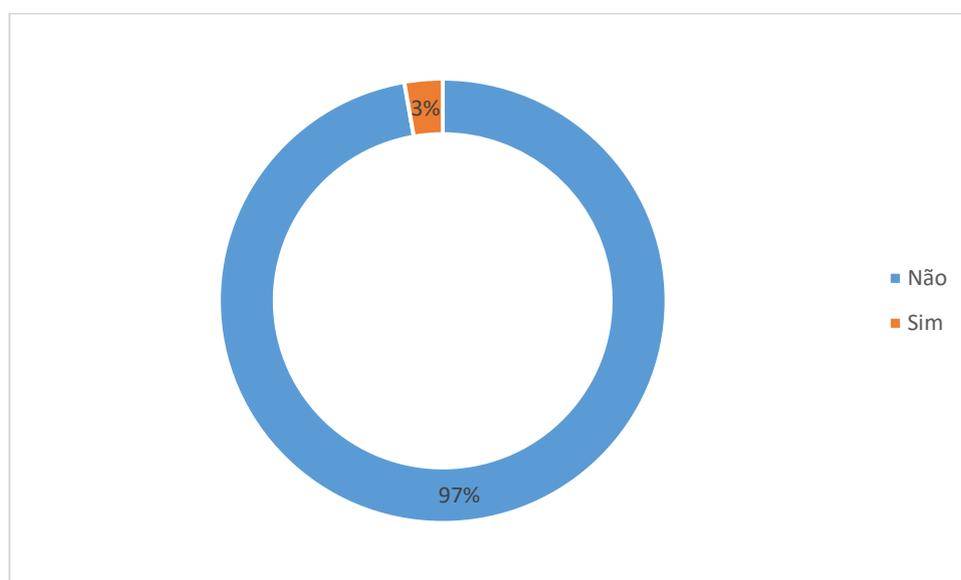
54% disse sentir o mesmo reconhecimento no trabalho por parte da chefia, enquanto que 30% disse sentir um reconhecimento menor e apenas 16% disse sentir um reconhecimento maior do que antes.

Gráfico 27 – Avaliação do reconhecimento do trabalho remoto do respondente por parte da chefia, se comparado ao período anterior à pandemia (N = 691)



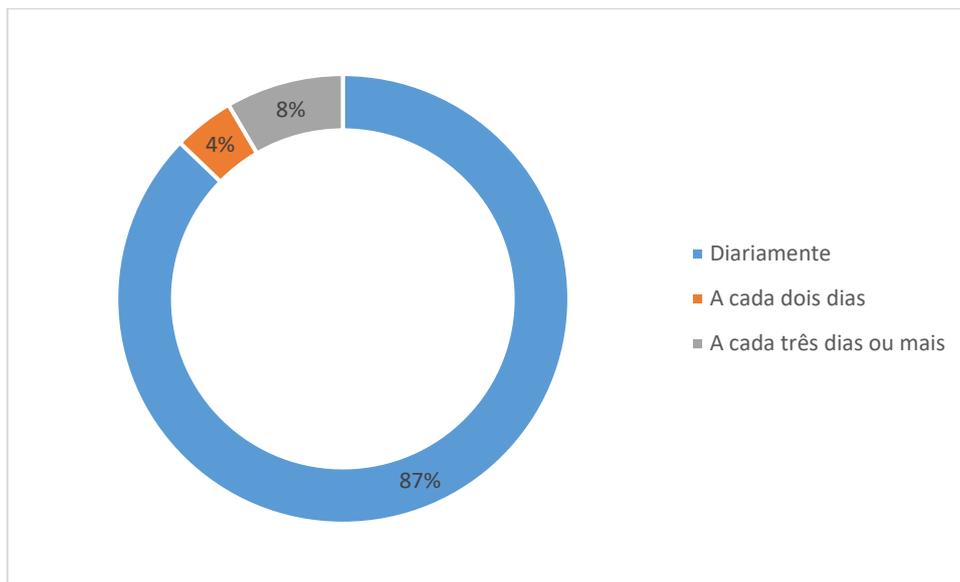
97% dos trabalhadores que responderam à pesquisa disseram que não tinha nenhuma experiência anterior com aulas remotas, enquanto que apenas 3% tinham.

Gráfico 28 – Se o respondente tinha algum tipo de experiência com aulas remotas antes da adoção desta nova modalidade de trabalho (N = 691)



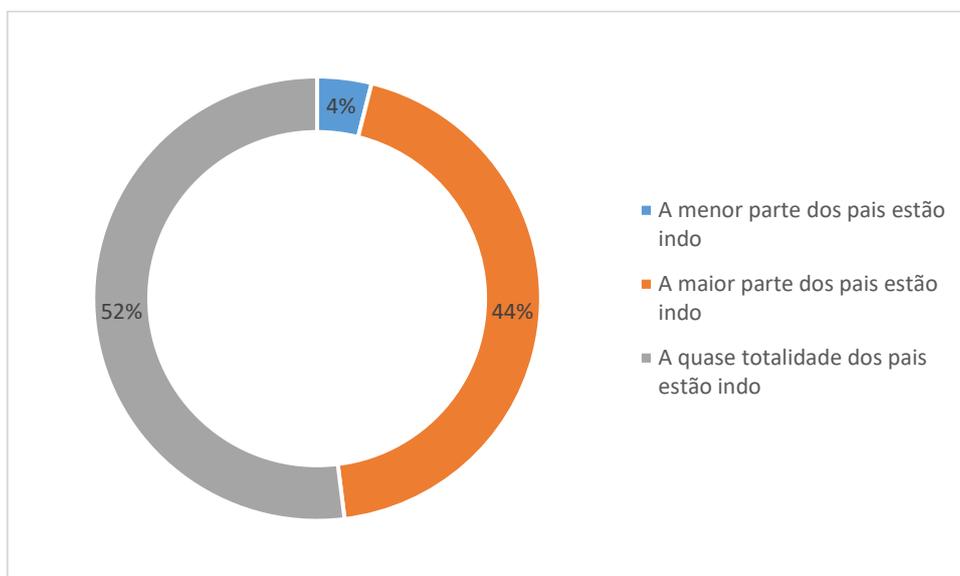
87% dos respondentes disseram manter uma comunicação diária com a equipe de trabalho, enquanto que 4% disse ter esta comunicação a cada 2 dias e 8% disse tê-la a cada 3 dias ou mais.

Gráfico 29 – Frequência em que os respondentes estão mantendo comunicação com a equipe de trabalho (pedagógica e direção da escola) (N = 689)



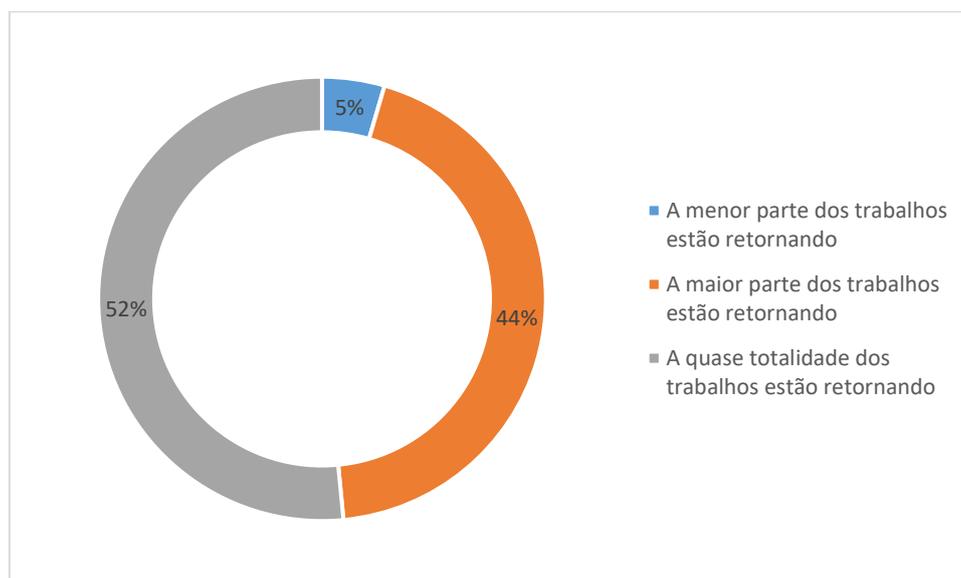
Quase todos os respondentes (96%) disseram que a maior parte ou a quase totalidade dos pais estão indo retirar os trabalhos dos seus alunos, sendo apenas 4% que disseram que a menor parte dos pais estão indo.

Gráfico 30 – Proporção de pais que estão indo retirar os trabalhos dos seus alunos (N = 662)



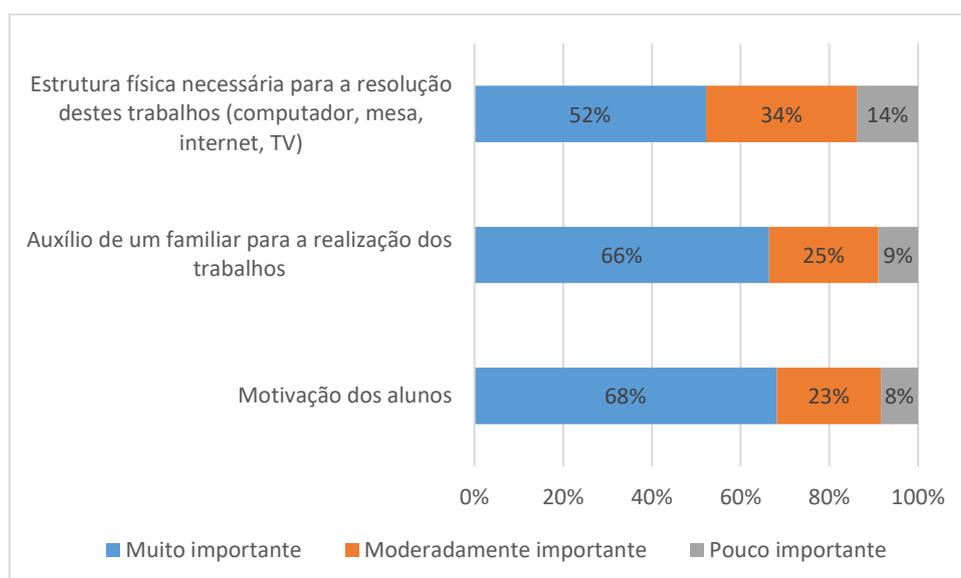
Repetindo a tendência anterior, temos que 95% dos respondentes disseram que as devolutivas estavam sendo feitas pela quase totalidade ou a maioria dos alunos, sendo apenas 5% o total dos que disseram ser a menor parte.

Gráfico 31 – Como os respondentes avaliam as devolutivas de trabalhos enviados aos alunos (N = 687)



Elencamos três questões para que os respondentes avaliassem em relação aos empecilhos encontrados pelos estudantes para resolver os trabalhos enviados por eles. O item com mais avaliações de importante ou moderadamente importante foi o de motivação do aluno (92%), seguida por auxílio de um familiar (91%) e da estrutura física necessária (86%).

Gráfico 32 – Avaliação dos respondentes em relação aos empecilhos encontrados pelos estudantes para resolver os trabalhos enviados por eles (N = 681 ~ 684)



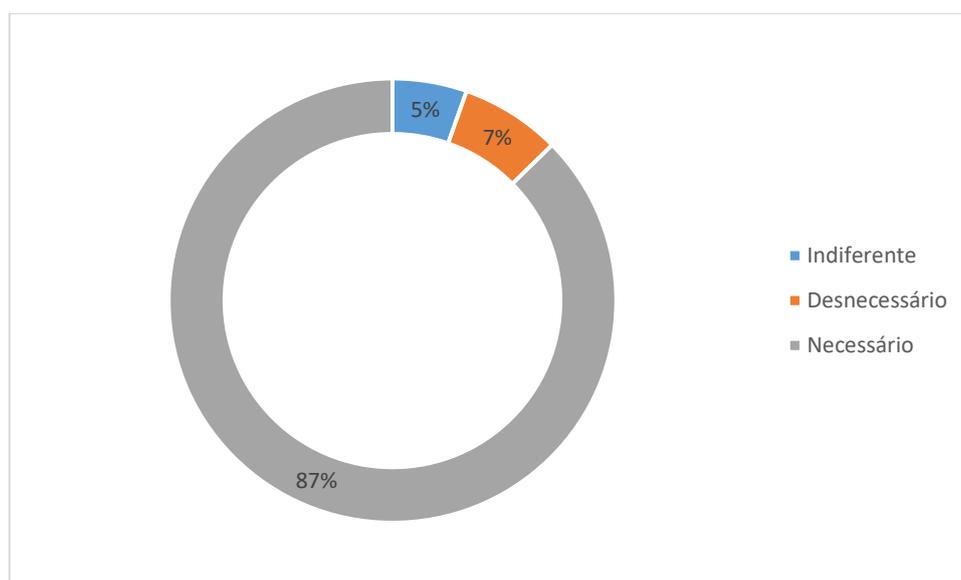
82% dos respondentes disseram que a comunicação predominante está se dando através do WhatsApp, enquanto que 12% disse ser por telefone, 3% por redes sociais outras, 2% por e-mail institucional e apenas 1% por e-mail pessoal.

Gráfico 33 – Forma pela qual está se dando predominantemente a comunicação entre os respondentes e seus alunos ou seus familiares (N = 683)



87% dos respondentes disseram que o trabalho remoto em meio à pandemia era necessário, enquanto que 7% disseram ser desnecessário e 5% disseram ser indiferentes ao tipo de trabalho em meio à pandemia.

Gráfico 34 – Opinião dos respondentes em relação ao trabalho remoto em meio à atual pandemia (N = 688)



Por fim, perguntamos o que os respondentes achavam sobre um possível retorno às atividades presenciais ainda este ano, mesmo sem a vacina, e 90% disse ser contra, enquanto que 10% disse aceitar voltar.

Gráfico 35 – Opinião dos respondentes em relação a retornar as atividades presenciais ainda este ano, mesmo sem a vacina contra a Covid-19 (N = 691)

